

11 DE JULHO – DIA DO RONDONISTA

Não basta olhar o mapa do Brasil aberto sobre a mesa de trabalho ou pregado à parede de nossa casa. É necessário andar sobre ele para sentir de perto as angústias do povo, suas esperanças, seus dramas ou suas tragédias, sua história...

Equipe do Projeto Rondon – USP, 1969

O que é o Projeto Rondon?

O Projeto Rondon é uma ação interministerial de cunho político e estratégico do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, destinada a contribuir com o desenvolvimento da cidadania nos estudantes universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais e visando ao fortalecimento da Soberania Nacional.

Tudo começou com uma ideia! Em 1966, o Professor Wilson Choeri idealizou levar universitários para participar do desenvolvimento das regiões interioranas do Brasil, após acompanhar uma viagem de estudos estratégicos da Escola de Estado-Maior do Exército na Amazônia.

Dessa ideia surgiu esse Projeto de envergadura nacional! Seria o despertar da juventude universitária para as realidades deste país continental.

11 de julho de 1967: Operação Zero (PRO – Zero)



Em 11 de julho de 1967, um pequeno grupo de pioneiros embarcou para Rondônia, para atuar ao longo da estrada de rodagem que estava sendo construída em substituição à Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Denominada “Operação Zero”, a operação contou com 30 universitários voluntários do então Estado da Guanabara, apoiados pelo Ministério do Interior e pelo Exército Brasileiro. No retorno; sucesso total! Manchetes dos mais importantes jornais da época chamavam atenção para as entrevistas realizadas com os universitários que trouxeram de Rondônia o lema “Integrar para não Entregar”.

A repercussão foi tão favorável que, em janeiro e fevereiro do ano seguinte, 648 universitários “rondonistas” das mais diferentes regiões do país participaram do Projeto Rondon – Operação Um (PRO-I).



Em memória desses pioneiros, e para cultuar os valores dos rondonistas, foi instituído o Dia do Rondonista, comemorado em 11 de julho, dia do início da Operação Zero.

Entre 1967 e 1989, primeira fase do Projeto Rondon, cerca de 350 mil universitários e 10 mil professores participaram de diversas missões, cujo legado foi o conhecimento da realidade de povoados ribeirinhos na Amazônia, das agruras do sertão nordestino e do dia a dia em cidades menos assistidas do interior do País.

Após uma breve pausa no apoio às operações, em 2005 o Projeto Rondon foi relançado, com o slogan “Lição de vida e de Cidadania”, e seus objetivos e valores atualizados, ante à evolução dos vetores de desenvolvimento do Brasil.



O Projeto Rondon Hoje

Desde o seu relançamento, o projeto atua em estreita parceria com os ministérios que compõem o Comitê de Orientação e Supervisão (COS) do Projeto Rondon (atualizado por meio do Decreto nº 9.848, de 25 de junho de 2019), tornando-se uma ferramenta eficaz para fomentar o desenvolvimento sustentável e a capacitação da população dos municípios atendidos, com vistas a aproveitar as políticas públicas disponibilizadas pelos governos federal, estaduais e municipais.



Em 2017, o Projeto Rondon teve sua logomarca atualizada para a que é usada atualmente.

Para operacionalizar as suas atividades, o Projeto Rondon tem o imprescindível apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessários às

operações. Conta, ainda, com a participação de instituições de ensino superior (IES), de governos estaduais e de prefeituras municipais.

Cabe destacar que o Projeto Rondon não substitui a ação dos órgãos de governo nos seus diferentes níveis. Os benefícios que o Projeto Rondon possa trazer para uma comunidade são decorrentes da disponibilização de projetos autossustentáveis que atendam às demandas locais e que não dependam de atores externos às comunidades após a sua implantação.



Além disso, seu objetivo prioritário é a educação, em seu sentido mais amplo, do estudante universitário, comprometendo-o com a solução dos problemas brasileiros de desenvolvimento e de desigualdade nacionais, despertando e desenvolvendo o sentimento de cidadania.

A atual crise sanitária e o Projeto Rondon

Diante das restrições impostas desde o início de 2020 pela pandemia, as atividades presenciais do Projeto Rondon, bem como as operações regulares previstas para o recesso escolar em julho, foram suspensas, para a preservação dos rondonistas e das comunidades assistidas. Assim, essas operações foram adiadas para 2021, aguardando a evolução do quadro atual. Os planejamentos prosseguem normalmente e as operações ocorrerão juntamente com as previstas para 2021.

Desafio: renovar os compromissos e retomar as atividades

A capacidade de adaptação do rondonista às condições de ambiente e sua resiliência são suas principais características. Assim, e lembrando o espírito audaz dos **“Bandeirantes do Século XX”**, **membros da Operação Zero**, os rondonistas de hoje enfrentarão o desafio de otimizar as abordagens e mapear as novas necessidades, empregando as soluções desenvolvidas para o novo convívio social, propagando o espírito de pertencimento e cidadania pelos mais distantes cantos do Brasil em face de novas soluções impostas pela situação de saúde mundial ora vivida.

O nosso reconhecimento e homenagem a todos os rondonistas, de ontem e de hoje, que colaboraram e colaboram, com seus esforços, para levar qualidade de vida a comunidades menos assistidas, fortalecendo o sentimento de Brasilidade e a Soberania Nacional.



*Deixamos um pouco de nós, voltamos para nossos lares com um misto do dever cumprido e vontade de quero mais. Trazemos muitos dos olhares curiosos, de esperança, fé e confiança. **Plantamos uma semente e trouxemos no peito uma floresta.***

Fábia Veleiko, Professora – UNESA, 2007



OPERACAO VALE DO ACRE - 2019

